

## Sono tranquilo

texto **LIANA JOHN** e foto **MATHEUS JEREMIAS FORTUNATO**

Um monstruoso vulcão de 4 mil metros de altura com uma cratera de aproximadamente 200 quilômetros de diâmetro repousa submerso numa fratura transversal da cadeia de montanhas conhecida como Dorsal Médio Atlântica, a 345 km da costa brasileira. O 'sono' - literalmente profundo - já dura mais de 20 mil anos. E é tão tranquilo que não só permite plantas criarem raízes e animais fixarem residência, como homens fazerem história, sem receio de um despertar violento.

Uma das provas da absoluta tranquilidade sísmica do imenso vulcão é a pedra da foto abaixo, há milênios na vertical, pousada como um yogue sobre uma pequena base, sem se abalar para a direita ou para a esquerda. Houvesse tremores resultantes de um ressonar qualquer do vulcão e a pedra já teria rolado, deitando ao mar seus cerca de 10 metros de altura por 4 de diâmetro.

Essa pedra-testemunho perfeitamente equilibrada fica entre as praias do Cachorro e da Conceição, no maior fragmento emerso do que restou da antiga cratera do vulcão: a ilha principal do arquipélago de Fernando de Noronha. Além dela, há mais 16 ilhotas e rochedos à vista, acima da linha

de maré. Todos juntos somam 19 km<sup>2</sup> emersos de pedras negras, corais e solo vulcânico.

Embora as formações rochosas estejam há muitíssimo tempo à mercê do sol equatorial, de uma média pluviométrica em torno de 1.300 milímetros por ano, e dos constantes ventos alísios, a maior parte da erosão da antiga cratera se deve mesmo ao trabalho incansável das ondas, a tal da água mole que vai e vem e tanto bate que até fura...

Abaixo da linha d'água, a estabilidade milenar das rochas permitiu a instalação de muitas colônias de corais e de esponjas, atraindo uma enorme variedade de espécies de ouriços, moluscos, crustáceos e peixes. Isso faz do arquipélago um ponto de parada também para predadores, além de servir de berçário e playground para golfinhos e tartarugas. Sem, é claro, esquecer do 'bicho-turista' que não se cansa de observar toda essa biodiversidade.

